5.º ANO — LISBOA—SABADO, 31 DE OUTUBRO DE 1925 — N.º 1401

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 196 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DO sr. Ricardo Covões recebemos uma carta acerca da maneira como o Coliseu dos Recreios recebeu as Rainhas dos Mercados, na passada segunda-feira, e que tanto chocou os espectadores que o enchiem por completo.

Da sua leitura, que fizemos com toda a atenção, logo se deduz que ele não teve em mira ser desagradavel a quem convidára para a sua casa de espectaculos.

Embora o programa do espectaculo pareça contrariar as suas intenções — e foi isto que levou o publico a um movimento de ruidoso protesto — nós não podemos nem queremos pôr em duvida a palavra dum homem que muito tem feito pelos pobres e humildes de Lisboa, quando nos diz:

—Sou victima duma erronea interpretação!

Ricardo Covões nunca seria capaz de ser desconcêrtes para com as Rainhas dos Mercados cuja presença, no Coliseu dos Recreios, não lhe foi prejudicial.

Houve talvez uma falta de tacto, mas dessa não deve ser ele o culpado.

E como queremos que das Festas dos Mercados só restem boas recordações, enterremos o incidente no esquecimento que merece.

* * *

ARLINDO Varela traduziu, com a sua usual proficiencia, o livro de G. R. Ughetti, professor de patologia na Universidade de Catania, intitulado *Arte de não envelhecer*. E' um livro de conselhos prudentes, lições uteis e reflexões aproveitaveis, que recomendamos ás pessoas que não saibam bem como devem perder a mocidade, sem todavia se deixarem vencer pela decrepitude.

Ughetti entende que a velhice só é um mal quando nós a aceitamos como uma fatalidade.

Desde que tomemos, para com ela, certas defesas e prevenções, passa a ser um simples fim de tarde, saboroso e até encantador, em que as saudades nos trazem lembranças de amores que não morrem.

* * *

A SOCIEDADE de Geografia festeja no dia 10 de Novembro o 50.º aniversario da sua fundação. São as bodas de oiro de uma prestigiosa colectividade, que tão brilhantes serviços tem prestado ao seu país.

Este aniversario é comemorado com a publicação dum volume especial sobre a historia da douta colectividade das Portas de Santo Antão.

Do programa fazem parte algumas conferencias coloniais que serão realizadas por nomes ilustres nas letras e na sciencia de administração colonial.

* * *

O «Diario do Governo» de hoje publica a exoneração do sr. Pereira Leite de ministro das Colonias e a nomeação do seu sucessor, o sr. general Vieira da Rocha que, por sua vez, é substituido na pasta da Guerra pelo sr. coronel José Mascarenhas.

* * *

O SR. ministro da Instrução determinou que os estudantes das escolas primarias superiores possam usar capa e batina.

* * *

CHEGOU a Lisboa o sr. Jaime de Padua Franco, director da Propaganda de Portugal, em Paris. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

A renuncia DO Chefe do Estado

Ha muitos dias que o boato da renuncia do sr. Presidente da Republica anda no ar, teimosamente, apesar dos desmentidos que teem pretendido deital-o a terra.

O que parecia uma invenção de fantasias enfebrecidas, confirma-se como a antevisão dum facto.

O sr. Teixeira Gomes quere ir-se embora, desgostoso com os homens, porque estes o não compreenderam, e aborrecido comsigo mesmo, porque não conseguiu tornar-se compreensivel.

Durante alguns anos de diplomacia, especialisou-se no conhecimento da politica inglesa, adquirindo uma experiencia que ele julgava ser de aplicação em Portugal.

Os acontecimentos demonstraram-lhe que se iludiu na sua boa fé, visto que nós atravessamos uma epoca tumultuaria e desavisada em que as melhoras intenções fraquejam e as ideias mais belas se revelam inaptas para a nobre função de orientar as nossas plebes.

Ha quem afirme que o sr. Presidente da Republica nunca se deu ao incomodo de penetrar a psicologia do povo português, que êle, apesar de tudo, representava como supremo magistrado da Republica, recusando-se tambem a estudar as caracteristicas da nossa politica, as suas correntes mais fortes e aquelas que se anunciavam como devendo ser hegemonicas, em breve praso.

Não acreditamos na verdade desta acusação, que reputamos tanto mais gratuita quanto é certo que ele nunca descurou informar-se com o maior cuidado e isenção de tudo o que poderia concorrer, para que o seu espirito não vivesse em duvidas.

Aconteceu-lhe, porém, que, contra a sua espectativa, a nossa politica, sem chefes de confiança nem principios bem assentes, em vez de desenvolver-se, segundo uma determinada logica, principiou a enredar-se, a encharcar-se, abandonando-se ao acaso como uma vela que, nas aguas embravecidas, se deixa conduzir a sabor dos ventos contrarios.

O sentimento das responsabilidades perdeu-se e, em horas assás dificeis e nebulosas, o parlamento, tumultuoso e apaixonado, dava-nos a impressão de um final de tragedia, em salão de casa de hospedes.

O Chefe do Estado, que nunca perdeu a noção do que a si devia e ao seu alto cargo, tentou repetidas vezes chamar á razão os animos descontentes e desavindos.

A sua palavra e o seu conselho foram, porventura, escutados como mereciam?

Nalguns momentos de suprema gravidade, só ele teve a coragem de se mostrar, colocando a sua pessoa onde tantas prefeririam ver a sua sombra.

Da Inglaterra trouxe o sr. Teixeira Gomes uma dada disposição para aproximar-se do que podemos denominar as branduras fatais do socialismo.

Os nossos politicos, parcamente inclinados á discussão das doutrinas e á critica construtiva dos programas, não se sentiram confiados na resistencia eleitoral e alimenticia de postulados que julgaram revolucionarios.

Comodamente, embalaram-se em velhos lugares comuns, e assim aparelhados para um doce ripanso, disseram:

—«Estou-me nas tintas!»

O sr. Teixeira Gomes notou, então, que havia uma diferença de nivel entre ele e as aspirações dos partidos.

Trinta mil pessoas foram a Belem, numa tarde de polvora, a fim de o convencerem que a Nação estava com ele.

Sorriu com gentilesa, mas não se deu por convencido, tanto mais que os manifestantes, no seu regresso—a tarde era de chuva e vento agreste—já esquecidos do entusiasmo que os inflamara, deram em desconfiar uns dos outros, para que ninguem beneficiasse do exito da jornada.

COMO se sabe, *The Observer* entrevistou o ex kaiser que, entre outras declarações interessantes, lhe fez esta—que a França se tem armado com o dinheiro americano, não sendo, portanto, uma violencia que os Estados-Unidos reclamem o pagamento do que lhe deve um país que se vai tornando num perigo para os seus visinhos.

Escusamos de recordar que Guilherme de Hohenzollern não esquece que foi em França que a sua gloria se eclipsou.

A sua situação não lhe permite longos discursos. Está reduzido a monologos, como Hamlet perseguido pela «sombra» de seu pai.

Em Doorn, ele pensa constantemente com os seus botões e diz:

—«Talvez um dia eu possa regressar á Alemanha, levado por um desses tufões provocados pelos povos que se fatigam de procurar a felicidade na democracia. Para isso será necessario, previamente, que a França e os Estados-Unidos se desentendam, por completo...»

E como homem que busca uma nascente no deserto, o ex-kaiser sorri-se perante a ideia de ainda poder saciar a sua sêde... de vingança.

* * *

O «BOLETIM da Agencia Geral das Colonias», n.º 4, entre outros trabalhos notaveis, publica os seguintes: «Moçambique e a União Sul-Africana», por Lopes Galvão; «Prazos da Zambezia», por Lisboa de Lima; «As obras do porto de Macau», por Duarte Abecassis; «O Porto Grande de S. Vicente de Cabo Verde», por João d'Almeida; «A Lavoura Mecanica na Guiné Portuguesa», por Mario Godinho; «Subsidio para o Estudo dos Tripanossomiases Animais de Angola», por Monteiro da Costa.

* * *

ASSUMIU hoje o cargo de comandante em chefe da divisão de cruzadores, o capitão de mar e guerra sr. Sarmento Saavedra, que foi recebido a bordo do «Adamastor» com todas as honras, saivando este navio e o cruzador «Carvalho Araujo», com 11 tiros.

O sr. capitão de mar e guerra Sarmento Saavedra, apresentou-se depois ás autoridades superiores de Marinha.

* * *

O CONTRA-ALMIRANTE sr. Mariano da Silva, foi nomeado vogal do conselho de guerra dos implicados no movimento de 19 de Julho ultimo, em substituição do contra-almirante sr. Pinto Basto, por este oficial ter sido dado como testemunha de defesa do capitão de mar e guerra sr. Cabeçadas.

* * *

E' AMANHÃ, ás 13 horas, que se realiza, no restaurant do Café Nacional, rua 1.º de Dezembro, o banquete que as juntas de freguezia de Lisboa oferecem ao sr. dr. Alfredo Guizado, vereador da Camara Municipal e presidente da Federação das Juntas de Freguezia.

* * *

FOI apresentado na repartição respectiva o registo da nova Companhia de Fosforos que se vai estabelecer em Portugal, e a que ha dias fizemos referencia. Intitula-se a nova Companhia «Fosforeira Portuguesa».

* * *

DEVE ir hoje á assinatura o decreto nomeando bispo de Damão, o conego Manuel Anaquim.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Dois encontros internacionais

Um dos maiores acontecimentos internacionais deste principio de época de «foot-ball», é a estrondosa vitoria que a Alemanha acaba de obter sôbre a Suissa, por 4 «goals» a 0.

Os jornalistas alemães inundam a imprensa de artigos ditirambicos pelo triunfo do seu país sôbre o finalista do campeonato olimpico. E o entusiasmo é tal que o acontecimento tomou mais logar nas colunas dos jornais que o resultado das eleições municipais, realisadas no mesmo dia.

Em Praga, perante 20:000 espectadores, a Tchecoslovaquia triunfou da Yuogo Slavia por 7 bolas a 0. A linha dianteira dos tchecos fez uma soberba exibição, marcando 5 pontos na primeira parte.

O que ha ámanhã

O União Football de Lisboa realiza ámanhã, no seu campo de Santo Amaro, dois desafios de «football», para disputa de dois artisticos bronzes.

O programa é como segue:

A's 13,30—Operario contra Bom Sucesso.

A's 15,30—Barreirense contra União Lisboa.

AVIAÇÃO

Um «record» batido

O tenente aviador americano Doolittle acaba de bater o «record» da velocidade em hidroavião, conseguindo realizar 394,320 quilometros á hora, numa base retilinea de 3 quilometros.

A proesa é notavel, porque enquanto na aviação se tem dobrado facilmente o cabo dos 400 quilometros á hora, em hidroaviação poucas vezes se têm ultrapassado os 300 quilometros.

A classificação das maiores velocidades obtidas em hidro-aeroplano é:

1.º Tenente Doolittle (America), 394,320 quilometros.

2.º Capitão Biard (Inglaterra), 364,924 quilometros.

3.º Capitão Broad (Inglaterra), 320,460 quilometros.

4.º Tenente Cuddihi (America), 302,684 quilometros.

MOTORISMO

Um problema grave

Uma questão greve inquieta neste momento, e com razão, ciclistas, motociclistas e em especial os automobilistas:—vai faltar a borracha!

Os numeros são brutais. Consumiram-se, no ano passado, mais de 500.000 toneladas de cautchouc bruto, e a produção foi apenas de 480.000 toneladas.

A diferença é pouco sensivel — dirão. Vejamos, porém:

O ano passado havia nos Estados Unidos 17.502.000 carros. Ora, só no mez de junho ultimo, foram construidos 400.000, o que faz prever um total de «vinte milhões» para o inverno proximo.

E, nos paizes retardatarios, como a França, por exemplo, que tem apenas 500.000 carros, a progressão será ainda mais rapida: 40 a 50 por cento. Certos paizes dobrarão os seus numeros. E, em geral, todos os automoveis rolam sobre estradas cada vez peores...

Virão a ser 700.000 as toneladas de borracha, necessarias. A produção acompanhará o numero? Sim, mas não instantaneamente.

São pelo menos necessarios tres anos, antes que uma plantação comece a produzir. Admitindo que os altos preços do cautchouc decidem desde já numerosas companhias a aumentar as superficies cultivadas, póde afirmar-se que haverá, durante tres ou quatro anos, uma escassez de cautchouc em bruto.

E, a menos que um quimico engenhoso apareça a resolver o assunto, tornando elasticos o tijolo ou a cortiça, estamos condenados a pagar os pneus um bocadinho caros...

O "ALSTER PAVILLON"

é o melhor "cabaret" de Lisboa

O *Alster Pavillon*, sendo o mais interessante *cabaret* de Lisboa, é tambem o mais bem frequentado. Ali se têm exibido as melhores artistas do teatro alegre que nos têm visitado. Os explendidos numeros de variedades e a excelente troupe *Gounod* dão-lhe um ambiente de alegria que dispõe bem, razões estas porque o publico todas as noites enche a sua elegantissima sala.

O *Alster Pavillon* está sofrendo varias transformações, estando reservadas para uma noite proxima grandes surprezas.

CRONICA FINANCEIRA

A LEI DOS FOSFOROS

e a sua efectivação

Vai entrar na fase da efectivação a lei sôbre o regimen da industria do fabrico de fosforos, de 25 de abril ultimo.

Caducado o monopolio, o fabrico de fosforos, no continente e ilhas adjacentes, só pode exercer-se—diz a lei—por meio de empresas ou sociedades que se constituam, entregando ao Estado, do seu capital realisado, 25 por cento em acções ou cotas privilegiadas, com preferencia sôbre os lucros até 8 por cento do valor daquelas acções ou cotas. Para este efeito, cada accionista ou cotista entregará, por cada prestação ou chamada do capital subscrito, além da respectiva importancia, um terço desta, que constituirá a participação de 25 por cento do Estado no capital social efectivamente realisado.

E se surgisse qualquer empresa individual ou sociedade, não constituida por acções ou por cotas, não poderia exercer a industria do fabrico de fosforos, sem que, mediante prévio acôrdo com o governo, seja fixada a comparticipação do Estado no capital respectivo, nunca inferior a 20 por cento, e entregue no ministerio das Finanças um titulo representativo do direito a essa comparticipação.

Por esta lei o Estado vai-se tornando coproprietario das emprezas respectivas e, no caso de liquidação, sempre fica com mais alguma coisa na mão do que no regime de arrendamento do exclusivo. Por sua vez o publico tambem deve ganhar alguns centavos, como efeito da concorrencia, e para isso basta que a mercadoria á venda melhore em qualidade.

A's noticias que já vieram á imprensa, é ponto averiguado que uma «Companhia Fosforeira Portuguesa» está asseguradamente constituida e que a nova lei de industria do fabrico dos fosforos vai ter agora a sua efectivação.

A' economia nacional isto não é indiferente e á economia domestica isto não desinteressa. Sem contar que é mais um valor com que o Estado póde contar para base de operações, para que não raramente aparece a oportunidade, pelo menos á emergencia de se tornar necessaria.

* * *

Tem vindo ultimamente ao conhecimento publico a afluencia de ofertas de capitais estrangeiros, que se propõem aplicar no nosso país. O capital a um país que quere trabalhar é sempre bem vindo. Nós cá estamos para o nacionalisar.

Ao que consta, esses capitais dirigir-se-iam para a aplicação de estradas, construção civil e fomento colonial.

Está muito bem. Venham esses ofertas. Mas é preciso que, por detraz de quem quer que fôr que apresente esses assuntos, exista na verdade uma realidade.

O sr. ministro do Comercio sabe muito bem que sempre isso acontece.

E, tanto quanto seja possivel, forçoso se torna que possamos conhecer quem de facto está por traz dos biombos organizadores. O sentimento nacional inquieta-se á menor noticia que se refere ao nosso patrimonio colonial, o momento dos «mandatos» está sobre a mesa das conferencias da Sociedade das Nações, ao que parece, e se diz, e todo o cuidado é pouco.

Mas hoje aqui o que desejamos frizar e entendemos dever acentuar é a conveniencia, a necessidade de se acautelar o prestigio do Estado, desviando dele propostas sem consistencia averiguada.

* * *

A queda do gabinete Painlevê surpreendeu os proprios meios politicos franceses. Na vespera da demissão do governo, o conselho de ministros declarara-se unanimemente de acordo com a exposição do sr. Caillaux. E foi só ao redigirem se as medidas do ministro das Finanças que a dissenção surgiu.

Porque caiu o sr. Caillaux?

Por ter falhado o emprestimo interno?

Por terem fracassado os entendimento com os Estados Unidos referentes á divida de guerra?

Porque o sr. Caillaux era contrario ao imposto sobre o capital? Por isto não, porque já depois de demitito o governo, o «Tempo» declarou perantoriacamente que o sr. Caillaux não discordava dessa medida.

Então?

Como nos duelos graves, os motivos ficaram ignorados.

De seguro só isto: a crise foi aberta pelo sr. Caillaux, isto é, pela discordancia do governo com o titular das Finanças.

O que vai seguir-se? Um novo ministerio Painlevê, com o presidente do governo na gerencia da pasta das Finonças. Perfeitamente. Mas qual a politica financeira que a França vai seguir?

A situação é delicada, e resume-se nisto: os americanos não reduzem as suas condições de amortização da divida de guerra; o orçamento francês não comporta esses numeros; o povo francês não suporta novos agravamentos tributarios.

Onde vai o novo ministro das Finanças buscar dinheiro para pagar as anuidades da divida de guerra aos Estados-Unidos?

Ha quem diga que a solução é apenas esta: reduzir os encargos da vivida interna.

OS GRANDES PROGRAMAS

Os "films" do Condes

O aristocratico Cinema Condes, centro de reunião de toda a elite de Lisboa, capricha sempre nos melhores programas, compostos dos melhores «films». Assim, tendo em exibição o grandioso «film» de alta estilisação «O Enigma de Monte Agel» um prodigio artistico de Louis Monflis e Hunnette Josyla, anuncia para breve «Sob duas bandeiras» grande reconstituição das campanhas do Riff com Priscilladeau, e logo a seguir «Os trez mosquiteiros», super produção comica por Max Linder, formidavel «charge» ao romance celebre de Alexandre Dumas. Vão ser noites inolvidaveis as do Condes.

OS ESPECTACULOS

"do Bal-Tabarin"

Estão sendo grandemente concorridos os espectaculos de variedadas do «Bal-Tabarin», onde se estão exibindo as encantadoras artistas Williora, bailarina; Mary Laura e Carmen Marzani, coupletistas; e a pequenina bailarina Matilde Marzani.

Todas as noites o publico, que enche os seus salões, as aplaude delirantemente.

Brevemente estreiam-se novos numeros, que devem causar grande sensação.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite.

TEMPORADA DE INVERNO

Amanhã e dias seguintes terá lugar na Rua do Arco do Bandeira, 219, 1.º

Uma interessante exposição de

LANIFICIOS NACIONAIS

Para homens, senhoras e crianças

Que continuam sendo vendidos aos clientes pelos mesmos preços que lhes custariem se os comprassem directamente ao fabricante.

Na secção de alfaiataria sob a direcção de

VICENTE VINAGRE

Executam-se todo o genero de confecções, para qualquer sexo ou idade, garantindo-se a perfeição, bom acabamento e prontidão.

Fatos sem prova **Preços sem competencia**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marqueza de Castello Melhor, D. Maria Moreira Abranches Saturio Pires, D. Francisca Gomes Palma Travassos Valdez, D. Josepha de Macedo Santos Bello, D. Maria Domingas de Castello Branco (Pombeiro), D. Maria Luiza Pereira de Sequeira Bramão Reis, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Luiza de Sousa Freire de Andrade, D. Maria de Jesus Veloso Holbeche, D. Maria da Gloria Guimarães, D. Maria Amelia Serra, D. Virginia da Fonseca Fraxão e D. Maria Ernestina Real e Silva.

E os srs.:

D. Pedro de Sousa e Holstein, D. José Manuel de Carvajal y Telles Gina (Ximenes y Molina), José Carlos Palma, Alvaro Rebello Valente, Armando Quiroga Carvalhal, Eduardo de Almeida Serra, José Souto de Almeida Rainha e José de Magalhães Mexia da Costa.

E depois d'amanhã as sr.as:

D. Maria da Madre de Deus de Almeida e Napoles de Carvalho, D. Joana Andresen da Silva, D. Ana Garcez de Lencastre Viana, D. Maria das Dores Fernandes Leal, D. Clotilde Guilherminaa de Oliveira Pereira da Silva e D. Mariana Korth.

E os srs.:

Dr. Alberto Pinheiro Torres Eurico de Morais, João de Almeida Napoles de Carvalho, Alvaro de Brito e Cunha e o menino Rogerio Zink dos Santos.

—Faz hoje anos a menina Maria Tereza, filhinha da sr.ª D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e do nosso querido amigo e director da Renascença Grafica, sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

Casamentos

Com grande solenidade, realisou-se na capela da casa de Aveleda, em Pensfiel, residencia da sr.ª D. Helena de Sousa e Barros Van-Zeller Guedes e do sr. Fernando Guedes da Silva da Fonseca, o casamento de sua gentil filha D. Maria Luiza, com o sr. dr. Francisco José Trigueiros de Martel Patricio, filho da ilustre escritora sr.ª D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio e do sr. conselheiro Francisco Patricio, sendo celebrante o rev. vigario de Penafiel, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Serviram de madrinhas as tias da noiva as sr.as D. Maria de Lencastre Wan-Zeller e D. Maria Pereira Palha Van-Zeller, e de padrinhos o avô paterno e o tio materno do noivo, srs. dr. Agnelo Patricio e Simão Trigueiros de Martel, que se fizeram representar, respectivamente, pelos srs. dr. Francisco Antonio Patricio e Antonio da Cunha Monteiro.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na sala da elegante residencia um finissimo «lunch», seguindo os noivos para a sua quinta de Fiães, em Avintes, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Amanhã, á tarde, será o Coliseu dos Recreios o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia, pois sabemos que para a «matinée» estão feitas já numerosas combinações, o que nos faz prever uma tarde verdadeiramente elegante.

Em viagem

Regressou do norte, com sua esposa a sr.ª D. Maria Vitoria Barros Lima Sobral Cid, o sr. dr. José de Matos Sobral Cid, distinto professor da Faculdade de Medicina e ilustre director do Manicomio Miguel Bombarda.

—De Espinho, regressou a sr.ª D. Maria de Alarcão.

—Da sua curta estada em Lisboa, no Hotel Metropole, regressou á Anadia o sr. dr. Alberto Menano.

—Regressou de Algós a sr.ª D. Maria José Zuzarte de Mascarenhas.

—Para S. Tomé de Vade, Minho, partiu de S. Tiago de Custoias o sr. Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.

—Encontra-se em Lisboa o director do Palace da Curia sr. José Penha Soeiro.

—Do seu solar de Cabeceiras de Basto, regressou ao Mont'Estoril, com suas gentis filhas e sobrinha, a sr.ª D. Alice de Abreu Loureiro, esposa do sr. Abreu Loureiro.

—Para Ponte da Barca, partiu da Praia de Ancora o sr. José Evangelista Ferreira.

—Regressou da praia da Granja, á sua casa no Porto, a sr.ª D. Guiomar da Cruz Santos.

—De Chaves, regressou ao Porto, com sua familia, o sr. dr. Bento de Moraes Sarmento.

—A Elvas, regressou de Santarem o sr. Mario Ribeiro Martins.

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

15.º EPOCA—1925-1926

Na segunda-feira, 2, principia a assinatura livre para 15 CONCERTOS da

Orquestra Sinfonica Portuguesa

dirigida pelo maestro

PEDRO BLANCH

e em que tomam parte alguns dos mais celebres artistas do mundo musical.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21-30=«O Sinal de Alarme».
S. Luis=A's 21=«A Montaria» e «A Canção do Olvido».
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Quando o amor acaba...»
Eden=A's 21,15=«No país do tirismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

POR TERRAS BRASILEIRAS

A colonia portuguesa recebeu os estudantes COM AMOR E O BRASIL COM AMISADE

S. PAULO, Outubro.

Partiu, ante-ontem á noite, do Rio para Lisboa, o Orfeon Academico de Lisboa. E a carinhosa e entusiastica despedida que lhes foi feita pela colonia portuguesa, por numerosissimas familias brasileiras e pelos estudantes cariocas, assim como as elogiosas referencias que os jornais de ontem faziam aos nossos academicos, foram a prova iniludivel de que eles souberam cumprir com acerto e com brilho a delicada missão que os trouxe ao Brasil.

Os moços estudantes da nossa capital, talqual como os de Coimbra, fizeram uma viagem triunfal pelo Brasil, tendo conseguido em alguns pontos, apenas com a sua correcção, o seu trato fidalgo e a sua notavel disciplina, remover alguns graves atritos com que se procurava afanosamente empanar o prestigio da mocidade portuguesa em terras brasileiras.

Assim, em Belo Horisonte, foi digna de registo a inesperada mas absoluta friesa com que o Orfeon foi recebido, podendo dizer-se com mais propriedade que não foi recebido, pois que, além de meia duzia de portugueses, só se encontravam na «gare» umas dezenas de policias á paisana... para evitar qualquer desacato. Mandára-os para ali o ilustre presidente do Estado, candidato á vice-presidencia da Republica e bom amigo dos portugueses, dr. Melo Viana, informado de que os estudantes lisboetas haviam conquistado o Rio de Janeiro, onde a melhor sociedade, depois de acorrer em massa aos espectaculos do Orfeon, que decorreram sempre no meio do maior e mais justificado entusiasmo, não hesitava em lhes abrir a porta das suas casas, oferecendo-lhes magnificas festas que eles nunca poderão esquecer, já porque todas revestiram o mais raro brilhantismo, já porque em todas elas encontraram os academicos portugueses o mais carinhoso e bem merecido acolhimento.

A que atribuir então a ausencia do povo e da sociedade de Belo Horizonte á chegada dos rapazes áquela cidade?

Não foi dificil, felizmente, encontrar a explicação para esse estranho caso, o qual, não produzindo inconvenientes de maior, teve ainda a suprema vantagem de vir explicar outros factos com os quais se pretendia intrigar brasileiros com portugueses.

Um padre espanhol—nem mais nem menos!—respeitando muito menos do que os jovens estudantes a sua batina, que não cobre um corpo de vinte anos nem pode ter a desculpar-lhe qualquer leviandade uma tradição de boémia irreverente, lembrara-se de expelir um mamanifesto contra a boa rapaziada de Lisboa, aconselhando os chefes de familia a acautelarem o seu lar, como nos campos se acautelam os galinheiros quando as rapozas rondam as propriedades.

E o reverendo... patife citava factos sem a menor base, pois que só haviam existido na imaginação dos que de tudo se servem para tentar destruir a importante e benefica influencia da colonia portuguesa na vida do Brasil.

Tempos antes, uma revista de S. Paulo, aliás pouco conhecida, referira-se misteriosamente a um suposto atrevimento de um estudante de Coimbra contra uma menina da cidade, cujo pai castigara com justificada violencia o audacioso mancebo.

Nunca se soube o nome do estudante em questão, não se levantou a menor suspeita contra qualquer deles, nenhum jornal se fez eco da atoarda e os rapazes de Coimbra continuaram a ser recebidos em toda a parte, com a mesma fidalga gentilesa que é apanagio da gente desta terra.

Mas correu mais tarde, insistentemente, o boato de que um estrangeiro, pertencente a uma colonia preponderante em S. Paulo, andara uma noite de capa e batina, «a brincar» aos estudantes de Coimbra.

Só não foi possivel apurar se teria sido apenas... «brincadeira».

Quando ha anos a colonia portuguesa promoveu, no Rio de Janeiro, uma manifestação a favor da intervenção de Portugal na guerra, esteve iminente um grave conflito, cujo inicio a todos surpreendeu, porque o povo brasileiro era, como o nosso, incondicionalmente a favor dos aliados e muito especialmente da França.

Mas depressa se decifrou a charada. O instigador do conflito fôra um alemão.

* * *

A par destes casos, que são dignos de um estudo atento e meticuloso, temos que os brasileiros, não escolhidos ao sabor das nossas conveniencias, mas nos acasos de um encontro num comboio, num teatro ou numa festa, como me tem sucedido frequentes vezes, fazem plena justiça á colonia portuguesa que é, no dizer justo de quasi todos eles, a mais honesta, a mais laboriosa e a que mais convem ao Brasil.

O português, ao contrario dos outros povos, vem para aqui e aqui fica. Faz fortuna no Brasil, casa no Brasil, educa os filhos no Brasil e, por conseguinte, ama o Brasil.

E, porque é intituivo que tem de amar o Brasil, visto nesta terra ter os seus interesses morais e materiais, esses portugueses, que dividem o seu coração pelas duas Patrias, a ambas dando o mesmo afecto e a mesma ternura, envoltos para uma em saudade e para outra em reconhecimento, acham inutil e até contraproducente essas grandiosas e descabidas lutas pela aproximação de duas nações que nunca estiveram afastadas e até vivem confundidas nos corações de muitos dos seus filhos.

Não ha acção que não dê uma reacção. E a campanha contra Portugal, na qual aliás nunca colaboraram as classes cultas do Brasil, foi apenas uma reacção. Uma reacção e uma «cavação», como eles por cá chamam a um negocio facil e rendoso. E' que os portugueses eram os primeiros a comprar as obras ou os jornais que os agrediam!

Mas essa campanha, conhecidos os seus fins e as suas origens, está agonizante. O livro de Antonio Torres, contra Portugal ainda se vendeu, porque os portugueses o compraram para ver o que deles se dizia. Mas as respostas a esse livro já não tiveram o menor exito, o que demonstra exuberantemente que aquilo... não tinha resposta. Por ser irrespondivel? Não, mas por ser... irresponsavel. Quem escreve tanta baboseira, envolvendo ingenuamente o Brasil nos dislates que bolsa sobre Portugal merece bem o epiteto de «Torres tinto», adequado aos seus vicios e á sua cor.

O padre espanhol de Belo Horisonte, segundo consta, foi processado e vai pagar caro o que possivelmente vendeu barato. E assim, fazendo-nos justiça, deu-nos uma das mais altas individualidades do Brasil, que é o sr. Melo Viana, uma brilhante prova da sua amizade e da sua confiança nos portugueses, que, por seu lado, na pessoa dos estudantes, capricharam em mostrar que as mereciam.

Horas depois da sua chegada, o Orfeon Português tinha o prazer e a honra de vêr o teatro replecto de tudo quanto de melhor tem a sociedade de Belo Horisonte. Os aplausos foram calorosos e entusiasticos, tendo sido oferecidas, nos dias seguintes, á boa rapaziada de Lisboa, algumas festas deslumbrantes, ás quais compareceu o proprio presidente do Estado, que foi da mais inexcedivel e atenciosa solicitude para os estudantes portugueses.

E, sem que se registasse o menor incidente desagradavel, antes permitindo que os academicos lisboetas deixassem entre todos as mais belas recordações do seu espirito e da sua educação, as rapozas, por um autentico milagre zoologico, dançaram e conversaram repetidas vezes com as galinhas, sem que se perdesse uma só pena, nem mesmo aquela que o reverendo... caluniador ha-de cumprir, como paga merecida do seu trabalhinho.

* * *

Depois dos estudantes de Coimbra, largaram os de Lisboa em demanda da Patria, que os acolherá com jubilo e com orgulho.

Fizeram boa figura os nossos rapazes. Foram alegres, amaveis, fidalgos e briosos. Foram portugueses, emfim!

A colonia recebeu-os com amor e o Brasil com amizade.

Divertiram-se e aprenderam. No estudo do nosso passado glorioso e na observação do que ainda valemos presentemente, como povo trabalhador e honrado, puderam criar forças e estimulos para um futuro brilhante.

Os nossos estadistas de amanhã viram claramente, nesta terra maravilhosa que ha de ser uma das primeiras, senão a primeira de todo o mundo, que, abandonando por completo sessões solenes, odes pindaricas e hinos maviosos, que nada significam, a melhor forma de eternisar e valorisar a união entre dois povos, que falam a mesma língua e têm as mesmas aspirações, é conjugar os interesses de ambos, tornando-os indispensaveis um ao outro e procurando a forma mais inteligente de mutuamente se servirem.

O resto é o que na vida dos homens se chama «flirt» sem consequencias e que pode, na vida das nações, ter as consequencias mais deploraveis.

Os casamentos entre os povos são sempre de conveniencia. Insistir no contrario é uma inconveniencia!

O velho Portugal, alimentando um namoro platonico á jovem terra brasileira, faz rir .. ou faz chorar. Mas um Portugal remoçado e desempoeirado, propondo ou aceitando uma aliança de interesses, equilibrada e justa, com o Brasil vigoroso e sadio, merece ser ouvido e secundado.

José Paulo da Camara

O NOVO RESTAURANTE
CASINO DE RIBAMAR
E' amanhã a sua inauguração

Inaugura-se amanhã festivamente o novo Restaurante do magnifico e bem frequentado Casino de Ribamar, o melhor dos arredores de Lisboa, tendo a Empresa entregue a sua exploração ao conhecido «maitre d'hotel» Saturnino Dias, ex-fornecedor dos Cubs Tauromaquico e Sport de Cascais, que promete apresentar um esmerado serviço diario, graças á sua competencia e á fama de que gosa entre os primeiros profissionais da capital.

A sua cosinha é á portuguesa, e de maneira a satisfazer o numeroso publico que frequenta o considerado restaurante.

Vai, pois, o estimado Dias—o Dias do Tauromaquico—prosseguir nos seus exitos culinarios, servindo optimos jantares a preços sem competencia.

O Restaurante Casino de Ribamar, que vai entrar numa nova fase de movimento e alegria, contratou um admiravel quinteto, dirigido pelo distinto violinista Ivo da Cunha e Silva, que executará durante os jantares um excelente programa de musicas modernas. A par do acontecimento culinario, teremos ainda o acontecimento artistico!...

A Empresa do Restaurante Casino de Ribamar realisará brevemente sensacionais atracções, e entre elas brilhantissimos bailes em que serão oferecidos lindos brindes a todas as senhoras. Continuará, pois, sendo o ponto de reunião da nossa sociedade elegante o imcomparavel e preferido Casino.

BASTOS SILVA LIMITADA
Rua S. Nicolau, 81
CARTEIRAS
MALAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
Vejam a nossa exposição

Distribuem-se «gratis» 100.000 livros

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pag.

A Cidade

Tubos de ferro e perfences
PARA AGUA, GAZ E VAPOR
Preços sem concorrencia
João Felix da Silva Capucho
R. DE S. PAULO, 125—LISBOA

Chá das cinco

Menino

Bourbon e Menezes, jornalista de primeiro plano, vigoroso e destemido no ataque, tem tambem uma grande sensibilidade lirica que, para o meu temperamento, é a sua melhor qualidade. A enternecida plaquete de versiculos, dedicados a seu filho, é leitura consoladora para a alma. *Menino* é o filho de Bourbon e Menezes e são todos os nossos filhos—de tal fórma a emoção do autor conseguiu abranger toda a vida...

Menino foi a leitura da minha noite passada. Li-o em voz alta, como costumo lêr os poetas que prefiro.

Todos os livros de emoção se devem lêr em voz alta. Alguns merecem, mesmo, ser rezados. O *Menino* pertence a estes ultimos. Cada versiculo é um louvor, uma acção de graças, um reconhecimento agradecido da harmonia do Universo, despertado pelo primeiro sorriso duma criança.

E' um livro que deve ser decorado pelo coração de todas as mães—pelo coração de todos os pais...

Enquanto o lia, os meus garotos brincavam ao pé de mim. Cada versiculo do *Menino* incidia sobre eles como radiações de uma estrela: uma estrela de amor, de ternura, de bondade.

O nosso momento, tão agitado, tão incerto, tão doloroso, precisa de livros como este—livros de apaziguamento interior, livros de consolação, livros que despertem a perdida simpatia universal...

A vida perdeu, em amor, o que ganhou em velocidade e progresso mecanico. E' preciso reagir. E' preciso regressar ás fontes da alma...

Acabei de lêr o *Menino* e fiquei com a impressão de que tinha embalado o sono leve de todas as crianças...

Alves Martins

O LIVRO
dos marinheiros

«Ser marinheiro é sentir a atracção do mar imenso, dos continentes distantes, das cidades misteriosas, das longas tardes de bordo. E' adormecer sob as estrelas palpitantes, a que a humidade empresta um brilho maior nas noites calmas do hemisferio sul. E' cantar a saudade da Patria distante em quadras ingenuas que se lamentam nas cordas plangentes de uma guitarra... E' ter nos olhos todo o azul melancolico do mar. E' ter na alma todo o misterio romantico da vida. Ser marinheiro é trocar um nome por um numero, um numero que os acompanha até á sepultura. E' ter por cemiterio o mais lindo cemiterio que Deus fez. E' dormir entre o azul do ceu e o azul do mar. E' viver, é sofrer, é sonhar...»

Do livro de NORBERTO LOPES

Mais vale andar no mar alto...

A' venda em todas as livrarias e no DIARIO DE LISBOA

Preço pelo correio 10$60

Dr. A. Ravara
retomou a sua clinica
Rua Ivens, 57 2.º

UMA REUNIÃO INTERNACIONAL

Portugal

foi objecto de atenções especiais no Congresso Municipalista

segundo nos diz o nosso representante

Recemchegado de Paris, onde foi assistir como representante do Municipio de Lisboa ao Congresso da União Internacional das Cidades, o sr. dr. Costa Santas falou hoje ao «Diario de Lisboa» sobre essa importantes reunião municipalista, cujos beneficos resultados se hão-de fazer sentir num proximo futuro.

—Para nós, o Congresso teve esta nota interessante, diz-nos o sr. dr. Costa Santos: colocar Lisboa em pé de igualdade com as grandes cidades europeias.

E' claro que este «pé de igualdade», acrescenta o jornalista, é apenas no dominio das relações internacionais, porque em materia de progresso, valha-nos Deus! — se é que Deus se digna baixar o seu olhar sobre Lisboa — estamos ainda tão distantes de Paris e de Grenoble como a longinqua China ou o misterioso reino do Sião.

—Em todo o caso, este Congresso — continúa o sr. dr. Costa Santos — foi o primeiro passo para uma obra de largo alcance, cujas bases serão lançadas em futuras reuniões, a primeira das quais já ficou aprasada.

—Onde se relisa?

—Em Praga, no proximo ano. O Congresso ocupar-se-há da discussão de algumas teses propostas pelo «comité» organisador, do qual tenho a honra de fazer parte.

—A reunião de Paris teve muita importancia?

—Propriamente interesse municipalista rão teve. Teve, sim, uma grande importancia para o estabelecimento de relações entre os representantes dos diversos municipios que a ela concorreram. Estavam representadas mais de 300 cidades, entre as quais 36 capitais, dos mais longinquos paizes. Posso citar-lhe o Japão, o Canadá, a America.

—A Sociedade das Nações transmitiu alguns poderes á União Internacional das Cidades?

—Resolveu que todos os assuntos municipais sejam, de futuro, tratados pela União.

—Os delegados portugueses fôram objecto de atenções especiais?

—Os delegados portugueses fôram sempre tratados com uma cativante amabilidade. Além do de Lisboa, faziam-se representar os municipios do Porto e da Covilhã. Na sessão inaugural, tive a honra de fazer parte da mesa que presidiu. No banquete de Grenoble, fui um dos três delegados estrangeiros que receberam convite especial para falar. E' claro que estas gentilezas não as tomei para mim, mas sim para a cidade que representava e para o nosso país.

—Visitaram Lyon?

—Visitámos. Estivemos mesmo em casa do Herriot, que nos recebeu com uma grande afabilidade. Estava ainda convalescente e teve ocasião de nos afirmar, mais uma vez, os seus propositos de fazer uma larga politica de paz universal».

Herriot, em pantufas, não perdeu a oportunidade que se lhe oferecia de fazer uma propaganda discreta dos seus projectos de governo aos dignos edis de trezentas municipalidades...

UM EXITO TEATRAL

José Alves da Cunha

e a interpretação da peça "O Saltimbanco,,

José Alves da Cunha, mortos Eduardo Brazão e Augusto Rosa, é hoje o nosso actor das grandes emoções, dos lances de tragedia, das figuras fortes do drama—alma ardente, coração alevantado, temperamento formidavel de artista, espelho da raça, o peito a respirar lealdade, os olhos a brotarem lagrimas de amargura. O publico, vendo-o no palco, quasi se deixa dominar pela sua mascara de comediante, bebendo-lhe, enternecido, as palavras. Sente que tem na sua frente alguem, segue-o, apaixona-se, vibra, delira e esmaga-se com a sua Arte, que é enorme, e que é, acima de tudo, de uma rara e bemdita pureza. O interprete formidavel das «Duas Causas» tem, já hoje, o seu nome proclamado em todo o país. Lisboa acarinha o agora de novo, naquele palco do Apolo, e, todas as noites, em frémitos de entusiasmo e de comoção, o aplaude nessa figura extraordinaria que ele realiza no palhaço «Fala-Só», da peça de Antonio Enes, «O Saltimbanco». E agora, que este drama vai sair de scena, forçadamente, porque a sua carreira está longe de atingir o seu termo, nós deviamos ao eminente artista estas palavras de carinho e de justiça. O seu trabalho abriu-lhe, de vez, de par em par, as portas da celebridade. Alves da Cunha, merece do publico maior tributo, mais gloria, mais ternura. Sigamo-lo. Que ele igualmente corresponda, dando-nos, com o seu talento, iguais ensejos de o aplaudirmos em outros trabalhos e noutras figuras de relevo, que só a sua envergadura artistica é capaz de realizar, impondo-se ao nosso respeito e á nossa admiração.

JOSE ALVES DA CUNHA

A FESTA DOS MERCADOS

Esta NOITE FAZ-SE no "Diario de Lisboa,,

a distribuição dos premios

O sucesso das Festas dos Mercados ainda está tendo eco pela imprensa do pais, principalmente do Porto. O exito da nossa iniciativa honra quem o auxiliou, honra a cidade, honra o povo, o autentico povo, que encheu as ruas, como ha dezenas de anos não sucedia em Portugal, e que compreendeu o intuito das festas e o seu insofismavel caracter moral e popular.

A' hora em que o nosso jornal estiver a ser distribuido está-se realisando, no «Diario de Lisboa», a entrega dos Premios aos expositores dos mercados, e concorrentes aos Premios de iluminações e decorações.

O acto da entrega dos premios é o mais singelo possivel, findando com ele todas as festas e solenidades do Programa. Assistem os membros da Comissão Central, o director e redactores do nosso jornal, e as familias dos concorrentes.

Os Premios são os oferecidos pelas entidades oficiais, pela Camara, pelas Juntas de freguesia e pelo Comercio de Lisboa.

A reunião de ontem

Como alguns jornais da manhã hoje noticiam, reuniram-se ontem, no nosso jornal, a Comissão Central e Executiva das Festas.

Assinalou se o exito absoluto das Festas, tendo se atingido todos os objectivos. O Presidente da assembleia, sr. Fernão Pires, congratulou-se, assim como os srs. dr. Joaquim Manso e Adães Bermudes, arquitecto, pelo interesse que as festas, caracterisadas por uma grande isenção e elevação, despertaram na cidade.

A Comissão de Administração, que está recolhendo algumas importancias e ofertas, e tem de pagar ainda algumas contas discutiveis, está preparando o seu balanço. Mas póde assegurar-se que das festas resultam para a beneficencia do Governo Civil e assistencia municipal um saldo.

As despesas maiores são as que a montagem das decorações e iluminações exigiram. Todo o trabalho de artistas, decoradores, engenheiros, como o de todas as pessoas directa ou indirectamente ligadas á Comissão, foi absolutamente desinteressado, tendo custado alguns sacrificios, o que a Comissão registou, agradecendo. As maiores verbas estão consumidas em pessoal operario e em gratificações a trabalhadores, guardas, serventes, pessoal de teatro, pessoal inferior de mercados que auxiliaram as comissões, pessoal tecnico e materiais.

A Comissão de Administração, com subsidios fornecidos pelos seus delegados nos Mercados do Largo de S. Domingos, Praça da Figueira e Matadouro—unicos locais onde se estendia a sua esfera de acção—está, como dizemos, organisando o balanço geral, que será publicado, na imprensa, para conhecimento das entidades que auxiliarem a iniciativa e a quem é devido esse conhecimento.

A reportagem das Festas

No numero de amanhã o «Domingo Ilustrado» insere larga reportagem sobre os festejos de Lisboa, e dedica a sua primeira capa ás rainhas eleitas. As suas novelas curtas são primorosas, e uma trata um caso sentimental ácerca duma das rainhas. Todo o numero vem recheado dos costumados passa-tempos e atracções.

A Companhia dos Tabacos

E' justo registar-se a prontidão com que a Companhia dos Tabacos abriu as portas do seu edificio do largo de S. Domingos, para instalação dos focos electricos, e as facilidades que concedeu.

A quem dormir mal recomendamos os Colchões de arame da casa E. A. de Figueiredo, Suc., rua da Prata, 215, por serem os mais perfeitos e higienicos.

João Antunes
ADVOGADO
Questões comerciais, civis e criminais
Rua da Prata, 267, 1.º — Telef. N. 5058

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas —— Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

O HOSPITAL DO REGO

Pode HAVER O PERIGO das doenças infecciosas alastrarem pela cidade

O ilustre director dos hospitais civis, sr. dr. João Pais de Vasconcelos convidou os representantes da imprensa a visitarem o hospital do Rego.

Quando transpunhamos a porta do hospital, saía o sr. dr. Costa Nery, que vinha da sua visita á enfermaria dos tuberculosos.

O distinto clinico aproveita a ocasião para dizer ao sr. dr. João Pais de Vasconcelos:

—Só mandam para a minha enfermaria tuberculosos que morrem 48 horas depois, ou que são completamente incuraveis. Isto em prejuizo doutros, cuja doença se podia atalhar rapidamente.

Depois:

—E' de absoluta necessidade construir um pavilhão para os incuraveis.

O sr. dr. João Pais de Vasconcelos diz-nos:

—Ouçam! ouçam! ó srs. representantes da imprensa!

Visitámos as enfermarias dos tuberculosos convalescentes que se encontram muito limpas, mas onde não ha gabinetes proprios para o medico de serviço e para as consultas.

Muitos doentes necessitam ares do mar, mas como não ha sanatorios maritimos...

Não existe uma casa apropriada para desinfecção do pessoal, e falta uma estufa para desinfecção de roupas.

Numa palavra, este hospital—que devia primar por ter em ordem os serviços de desinfecção — não tem desinfecção.

Os pavilhões onde se encontram varios doentes atacados do doenças infecciosas estão a desmoronar-se. Fôram construidos em 1906. De então para cá nunca mais fôram reparados por falta de verba. A lotação do pavilhão dos leprosos é de 18 doentes. Actualmente encontram-se ali 25. Passam-se dias, meses, anos, em que os desgraçados lazaros não recebem uma visita.

O sr. dr. José Alberto Faria mostou-nos os inconvenientes de se estarem construindo predios perto do hospital e de existir nas imediações uma garage do P. A. M.

Os moradores arriscam-se a ser contaminados por graves doenças infecciosas.

O sr. dr. João Pais, deseja pedir á Camara a expropriação do quintal que fica anexo ao hospital.

Um dos medicos observa:

—Então é lá admissivel que proximo dum hospital destes, esteja um quintal, um palheiro, uma oficina, predios de habitação e uma cavalariça?!

Neste hospital falta o principal: Um balneario, uma casa de desinfecção e despiolhamento, uma casa de lavagem e desinfecção de louças, uma cosinha de harmonia com as exigencias do hospital, etc., etc.

E' esta a situação do Hospital do Rego, que tem clinicos distintos e dedicados, mas a que falta o melhor:—3.800 contos para obras urgentes.

JANSEN-RESTAURANT
Concert toutes les nuits
Rendez-vous de la plus haute société.
Cuisine de 1.e ordre.
Déjeuners et Diners à la carte
Prix très moderées
Specialité em **Beefsteaks** de la maison.
Service de **Brasserie** et café-concert.
Le plus grand salon pour soirées, etc.
Rua Antonio Maria Cardoso, 5

A QUINTA ARMA DO EXERCITO

Portugal está atrazado mais de cinco anos no que respeita a Aviação

diz-nos o aviador Sarmento Beires

Está em Lisboa, de regresso da sua viagem de estudo ás fabricas de aviões europeias, o major Sarmento Beires—um dos herois da arrojada viagem Lisboa-Macau.

* * *

Na sala onde aguardamos que o distinto aviador nos diga as suas impressões do que viu e ouviu lá fora, ha, numa taça comemorativa do seu feito, alguns crisantemos tristes e brancos. Mais além, sobre o piano, ha contrastes de cravos brancos e vermelhos. E num quadro, uma «charge» de Menezes Ferreira lembra a audaciosa viagem Lisboa-Madeira que Sarmento Beires e Brito Pais realisaram, «iludindo a vigilancia», conforme resam os jornais do tempo.

—Por onde andou nesta viagem de estudo?

—Visitei a Espanha, a França, a Alemanha, a Italia, a Inglaterra.

—E que conclusões tirou?

—A primeira—doloroso me é confessá-lo—foi que Portugal, se em muitas coisas anda vinte anos atrazado em relação á Europa, na Aeronautica—apesar de ser relativamente nova—está, pelo menos, atrazado cinco anos. Não pode calcular...

—Mas a nossa Aviação não tem uns aparelhos novos bons?

—Mesmo esses — que são poucos — estão muito longe dos modelos empregados nos outros exercitos europeus...

—A sua viagem deve ter sido de grande utilidade para a nossa Aviação...

—Durante o tempo que estive lá fóra, enviei para cá varias informações que, suponho, evitaram, pelo menos, alguns erros.

O bravo voador conta-nos como se sentiu fundamente entristecido ao comparar a nossa quinta arma com as dos outros paises:

—Ainda tive, porem, esperanças de que isto mudasse. De que, por exemplo, se desse, como eu aconselhei, á nossa Aviação, uma coisa que ela não tem: uma esquadrilha de reconhecimento a grande distancia e de bombardeamento. Sabe em quanto importava? Em 3.000 contos. Mas, como o Estado considera a nossa Aviação um luxo, provavelmente não a teremos tão depressa.

E, a proposito, Sarmento Beires cita-nos alguns numeros:

—A França vota anualmente, só para a Aviação Militar 563 milhões de francos. A verba para a Aviação na Inglaterra, é de 18 milhões de libras, e vai ser de 21. E na Italia é de 450 milhões de liras. Em Portugal, sabe quanto se destina á Aviação Militar? Menos de 4.000 contos por ano... Isto tudo causa-me uma grande tristeza.

A vinda do «Junkers» a Lisboa, onde chega no dia 17, realisando depois varios vôos sobre a cidade, tornava oportuno ouvir a opinião autorisadissima de Sarmento Beires sobre esses aviões:

—A convite da Empreza Tecnica Industrial, representante da casa «Junkers» em Portugal, visitei, com o capitão Mario França, dos Aerosteiros, as fabricas destes aviões. E digo-lhe, francamente, que fiquei encantado.

—São aviões de grande segurança?

—De quasi absoluta segurança. Duma resistencia e duma estabilidade admiraveis e com uma velocidade boa, os «Junkers» são deliciosos para viagens. E assim se explica que na Alemanha centenas de pessoas — entre as quais muitas mulheres e creanças — circulam diariamente nesses aviões, dumas cidades para as outras.

—O trafego aereo na Alemanha é grande?

—Tive ocasião de verificar que a Alemanha tem um movimento de aviões comerciais extraordinariamente superior ao de qualquer outro país.

—Viu a noticia de que a Empresa Tecnica foi autorizada a realizar, com o «Junkers», vôos em Portugal?

—Vi. E quere que lhe diga a minha opinião. Se houver qualquer proposta para o estabelecimento de carreiras de «Junkers», dentro de Portugal e para o estrangeiro, o Estado não tem o direito de recusar semelhante oferta que representa um enorme serviço feito ao nosso pais. Claro que isto, em condições inteligentes e seguras, reservando para o Estado o direito de se utilisar desses aviões, em caso de guerra, por exemplo.

* * *

—O que tenciona fazer?

—Pedir que me coloquem em qualquer unidade. Sou um apaixonado do ar livre. Não me dou bem em gabinetes.

—Já pode, outra vez, voar?

—Já. Em França, por exemplo, voei varias vezes.

—Tem alguma viagem aerea em projecto?

—Não. Compreende: Não temos material—e uma viagem importa, pelo menos, em mil contos.

—E se pudessemos, que viagens acharia interessante realizar?

—Por exemplo: Lisboa—Angola—Moçambique; o triangulo Lisboa—Açores—Madeira—Lisboa; Lisboa—Timor; Lisboa—Açores—America do Norte; etc....

—Mas assim...

—Mas assim, temos que nos contentar com sonhá-las...

Capela do Monte

Nesta capela, ás 8 horas e meia da manha, celebra-se missa de sufragio pelas irmãs falecidas, na proxima segunda-feira, dia de finados.

Os "legionarios"

No ministerio das Colonias, não se recebeu até hoje telegrama algum do governador de Cabo Verde, sobre a fuga de outro «legionario».

RESTAURANT PORTUGALIA L.DA
INAUGURAÇAO DOS JANTARES DE MESA REDONDA
QUINTAS FEIRAS JANTAR Á PORTUGUESA
RUA NOVA DA TRINDADE, 13-15

Pelos teatros

"No Pais do Tirismo"

O Eden-Teatro inaugura hoje a sua época de inverno e fá-lo, pondo em scena uma revista—«No pais do tirismo»—original de dois escritores e poetas dos mais queridos e dos mais talentosos da actual geração. Por este espectaculo ha, como é natural, o maior interesse

CREMILDA DE OLIVEIRA

do publico. Para a sua brilhante interpretação juntaram-se os melhores valores do teatro português e á frente do seu elenco onde ha elementos de grande valia como Justino de Magalhães, Dina Stichini, Artur Rodrigues, Guilherme Cangers e Alfredo Henriques, destacam-se os seus tres artistas Henrique Alves e Cremilda de Oliveira, aquele incumbido do «compère» «Boa Vida» e esta do desempenho dos papeis: «Menina da Baixa», «Menina dos Mosquitos» e «A Batoteira».

Berta Singermann

Por vir um pouco atrazado na sua derrota, o vapor, que hoje devia chegar ao Tejo, pela tarde, só entrará amanhã, ás primeiras horas, conduzindo a seu bordo a ilustre artista declamadora Berta Singermann, «virtuose» da declamação dos maiores poetas do mundo, entre eles Guerra Junqueiro e Afonso Lopes Vieira. A estreia da eminente «diseuse», sobre a qual já disseram as suas impressões os nossos colegas Cristovam Aires, filho Antonio Ferro e a ilustre poetisa D. Fernanda de Castro, realiza-se, definitivamente, na proxima terça-feira, no teatro da Trindade, efectuando Berta Singermann todo o espectaculo, que será dividido em três partes, em que figuram as mais belas poesias, que ela recitará em espanhol.

Atrás do reposteiro

Os dois unicos papeis femininos da peça «Um inimigo do povo», de Henrik Ibsen, que o actor Alves da Cunha vai interpretar no Apolo, na proxima semana, vão ser desempenhados por Berta de Bivar e pela sr.ª D. Emilia de Araujo Pereira, esposa do professor Araujo Pereira, e que nela faz a sua estreia como artista.

—A primeira representação da opereta vienense «Madame Pompadour» em ensaio no teatro da Trindade, só ali subirá á scena depois dos recitais de Berta Singerman, provavelmente no dia 10 ou 12 do proximo mês.

—Terminou a «tournée» Palmira Bastos, tendo já chegado a Lisboa todos os artistas. Palmira Bastos vai ingressar no elenco do Ginnasio, assim como o actor-comico Silvestre Alegrim, que tambem já chegou a Lisboa.

—A comedia «O sinal de alarme» que, em «reprise», foi ontem levada á scena no S. Carlos, obteve um exito igual ao da «première», salientando-se na representação, alem dos antigos interpretes, os artistas Laura Fernandes e Irene Izidro.

—Foi contractada para a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, a actriz Emilia Costa, que recentemente fez parte do elenco da Trindade.

—Na peça «Principe João», de Charles Méré, que brevemente sobe á scena no palco de S. Carlos, toma parte toda a companhia Lucilia Simões e os artistas Silva Sanches e Leopoldo Santos, que foram contractados em representações. No primeiro acto, passado em um «bar» de um pequeno hotel de Marselha, a movimentação da rua será orientada no sentido de o publico sofrer a ilusão perfeita da realidade.

—E' esperado ámanhã de manhã em Lisboa, a bordo do paquete «Avon», vindo do Brasil, o sr. Alfredo Santos, que vem ressumir o seu logar junto da empresa do teatro S. Luis, A. Ramos Limitada.

—No Coliseu dos Recreios, na segunda feira, em espectaculo da moda, fazem a sua estreia os artistas Genevas, Geschw-Montani e Palermo and Partenere, estes ultimos apresentando uma foca amestrada.

—No proximo dia 2 estreiam-se no Alhambra as «Hermanas Muñoz» que são consideradas no visinho reino como autenticas celebridades e ali vão inaugurar a época de inverno.

Distribuem-se

100:000 livros gratis

que tratam dos celebres

MEDICAMENTOS ALEMÃES DO CURA

HEUMANN

O livro HEUMANN tem mais de 280 paginas com mais de 130 gravuras, tratando da origem, sintomas e cura das enfermidades do

Estomago,	Herpes, Eczemas,
Nervos,	Prisão de ventre,
Pulmões,	Ulceras varicosas,
Bronquios,	Esfriamentos,
Bexiga e rins,	Diarreia, Sarna,
Anemia,	Debilidade,
Dôr de cabeça,	Arterio-esclerose,
Hidropisia,	Tosse, Asma,
Solitaria,	Hemorroidas,
Raquitismo,	Figado, Bilis,
Gota,	e muitos outros
Reumatismo,	padecimentos.

200 certificados de medicos alemães e mais de 150:000 cartas testemunhos de curas obtidas provam á evidencia a eficacia dos medicamentos alemães do Cura Heumann, que era um homem que reunia em si sciencia e a caridade. Estes medicamentos são hoje preparados debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e quimicos segundo os mais modernos inventos da terapeutica nos Laboratorios do L. Heumann de Nuremberg — Alemanha.

Estes livros não devem faltar em casa alguma, especialmente para os que habitam pequenas povoações sem medicos e sem farmacias..

Unico depositario em Portugal:

Farmacia Cunha

R. da Escola Politecnica, 16-18—Lisboa

O livro do cura HEUMANN entrega-se gratis na Farmacia Cunha, mediante o bonus do anuncio. Igualmente gratis se envia á provincia. Envie-se o bonus em carta fechada com um selo de 40 centavos.

BONUS para recortar

G

A' Farmacia Cunha

Telefone Norte 4006

Rua da Escola Politecnica, 16-18 — Lisboa

Remeta-me gratis e sem mais despezas um livro

HEUMANN

Nome _____

Profissão _____

Morada _____

Concelho _____

(Escrever sempre bem legivel)

POLITEAMA Empr. Luiz Pereira TELEFONE 3028 N.

Orquestra Sinfonica de Lisboa

da regencia do maestro Fão

Não podendo realisar-se os concertos da epoca por á Empresa não ser possivel concordar com as exigencias que sobre os honorarios dos artistas executantes lhes foram feitas pela Associação de Classe dos Musicos Portugueses, solicita-se ás pessoas que já haviam concorrido á anunciada assinatura a fineza de virem receber as respectivas importancias ao escritorio do teatro, das 11 ás 18 horas.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C.-224

Hoje SABADO ás 21 horas **Hoje**

O maior sucesso dos ultimos tempos

A Canção do Olvido

e

A MONTARIA

O melhor trabalho que se tem produzido no teatro português, no genero de opereta

Grandes scenarios
Luxuoso guarda-roupa
A mais linda musica
O mais afinado desempenho

TODAS AS NOITES!

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELEF. C. 3063

AMANHÃ

EM «MATINÉE», ÁS 3 HORAS DA TARDE

2.º CONCERTO

DA GRANDE ORQUESTRA DA

Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos

90 executantes, sob a direcção do insigne maestro russo EMILE COOPER

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELEF. C. 3063

COMPANHIA LUCILIA SIMÕES

HOJE, ás 21-30

O SINAL DE ALARME

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21-30

QUANDO O AMOR ACABA...

Leilão de penhores

"A Comercial,,

18, T. da Trindade, 22 (Ao Chiado)

Telefone C. 3992

Nos principios do proximo mez de novembro e seguintes de todos os penhores atrasados em mais de 3 meses de juro.

COLEGIO ELIAS GARCIA

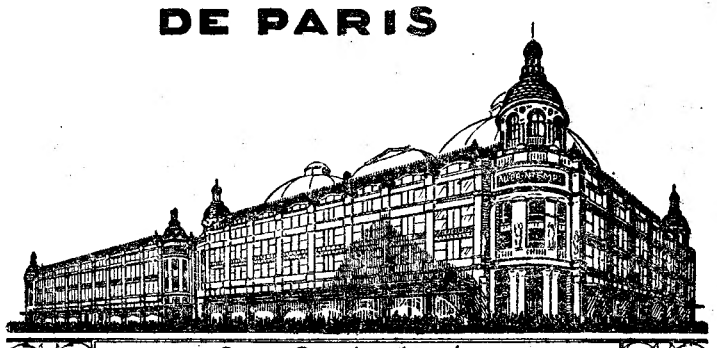
Cursos Primario, Secundario e Comercial. Reabriram as aulas neste instituto de ensino, fundado em 1908 e que, pela proficiencia da sua direcção, escolha do seu corpo docente e optimos resultados finais, é dos melhores do país. O **Colegio Elias Garcia** conta algumas centenas de aprovações nunca tendo reprovações nos exames primarios. Ficaram aprovados todos os alunos apresentados a exames no ultimo ano lectivo.

AVENIDA ELIAS GARCIA, 62

GRANDES ARMAZENS DE NOVIDADES

AU PRINTEMPS

DE PARIS



Os Grandes Armazens au Printemps são os mais elegantes de Paris

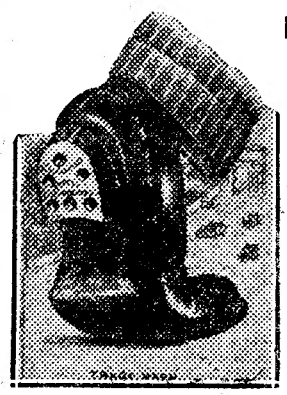
PARA OS CATALOGOS E TODO GENERO D'INFORMAÇÕES

DIRIGIR-SE AO Sr

A. VINCENT

RUA IVENS Nº 56. LISBOA.

OU AOS Srs LAGUIONIE & Cie. AU PRINTEMPS. PARIS.



Tacões de borracha O'SULLIVAN'S

fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar

O'SULLIVAN'S

HENRIQUE ANTUNES & C.ª

Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

O Saltimbanco

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21-15

O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Soc. Com. de Teatro, Ltd.

Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA

HOJE ás 21-15

No país do tirismo

Revista de Antonio Carneiro e João Saraiva

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

A incomparavel revista

RATAPLAN!

Exito colossal!

Triunfo absoluto!

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

Caixa registadora

Compra-se em bom estado. Carta a este jornal ao N.º 319

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

ESTRANGEIRO

Dr. A. Morais David
Assistente da Faculdade de Medicina
Clinica geral—Diabetes
Avenida da Liberdade, 139
TELEF. 4137 N.

FRANÇA

UM
dos primeiros actos
do ministerio
foi chamar
o general Sarrail

PARIS, 31

O gabinete reuniu-se ontem no ministerio da Guerra para apreciar a situação na Syria.

Os ministros mantiveram-se todos no maior silencio á saída do conselho, nada declarando aos jornalistas que os interrogaram, mas é indubitavelmente certo ter sido decidido chamar a Paris o general Sarrail, para dar pessoalmente conta da situação da Syria.

Durante a ausencia do alto comissario, a direcção de todos os assuntos do protectorado será entregue ao general Duport. — (L.)

O conflito
grego-bulgaro

PARIS, 31

O conselho da Sociedade das Nações encerrou ontem os seus trabalhos sobre o conflito greco-bulgaro, discursando o sr. Briand que pôz em relevo o alcance da Sociedade, sendo certo que de futuro muitos conflitos serão regulados da mesma fórma que o presente.

Chamberlain, por seu lado, pôz em relevo a importancia da obra realisada. — (L.)

PARIS, 31

O governo desmente energicamente a informação, segundo a qual os projectos financeiros amputariam os coupons de renda em 50 por cento e determinou que se fizesse um inquerito judicial a fim de se averiguar a origem desta falsa noticia. — (H.)

PARIS, 31

O embaixador dos Estados Unidos entregou ao sr. Briand uma nota pedindo varias informações sobre os acontecimentos da Syria, a fim de as transmitir para Washington. — (L.)

Mais uma vez vendeu o premio grande o
Quiosque de S. Roque
(Em frente da Travessa da Queimada)
de José Francisco Ribeiro
4285. . . . . 300:000$00
(Numero certo neste quiosque e vendido em cautelas e vigesimos)
Grande palpite para a
LOTARIA DO NATAL
3.600.000$00
Bilhetes a 1.000$00 — Quadragesimos a 26$00 — Pelo correio mais 1$00

ABERTO TODA A NOITE
a partir de 1 de novembro
COM PREÇOS CONVIDATIVOS
Encontra-se o R. MODERNO.
R. da Gloria, n.º 43 (em frente á Avenida)
Tendo tambem
Almoços a 12$00—Jantares a 14$00
COMPLETOS COM VINHO

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

CARTA DE PARIS

As sanções
dos codigos
para os crimes
praticados contra a moral

PARIS, Outubro, 1925. — Desde que as sociedades se organisaram e os códigos de hoje, apareceram então em «Tabuas» e outras fórmas primitivas de preceituar, a «Moral», foi um elemento que primeiramente «divino» e depois «socialmente pagão», preocupou os legisladores que ao Estado, classe ou familia, queriam dar uma compostura colectiva.

Em Portugal, desde as Ordenações do Reino, até ao nosso codigo penal e legislação dispersa ha penas para os crimes praticados, contra a «moral publica» e contra a moral privada, ou seja o «pudor» fisico, e o pudor moral.

E' interessante constatar que no nosso país dia a dia aumentam os crimes contra a «Moral», não só praticados contra o individuo, como contra a colectividade: tais crimes são de inumeras categorias, se dérmos um significado lato á palavra «Moral».

O nosso codigo penal, pune a ofensa e o ultrage á moral publica, e pelos tribunais criminais passam milhares de processos, em que pessoas de toda a categoria são acusadas de ofenderem a «moral publica». Sobre a interpretação do art. 420.º do nosso codigo penal, temos feito alegações e proferido sentenças no exercicio do cargo de Juiz substituto, em que olhamos «o meio» e «o individuo», e não o facto incriminado sómente, como tambem o faziam os ilustres e sabios Juizes doutores Horta e Costa e Amaral Cyrne,, nossos mestres queridos.

Ha tambem os crimes de injurias e difamação e os de liberdade de imprensa, que são ainda atentados contra a complexão moral do individuo ou colectividades, que estão tratados bem no nosso codigo, faltando-lhes pôrem nos dois primeiros casos, a «indemnisação pecuniaria», que ha em todos os países, excepto Portugal e Espanha, e que entre nós não se póde incluir no disposto no art. 10 do decreto de 18 de Novembro de 1910.

Mas ha tambem crimes contra a «moral», que não estando previstos nos codigos criminais, o estão no codigo-moral da sociedade.

«O mentir», é um crime contra a moral: em Portugal, mente-se por mal, por costume, por graça e por imaginação.

A falta de educação-moral das crianças e da sociedade, dá em resultado «o mentir-se»: essa falta e inópia de coragem moral, levam a sociedade portuguesa, a tratar a mentira, não como um «crime», que devera ter sanção, mas a «gosar-se» o produto dela, e a conseguirem ser gente em Portugal, os que «intrujam»; e tanto vai de vicio por esse país fóra, que ao mentiroso, se chama «espertalhão»!

Ora na Suissa e na Belgica, como na Inglaterra, ha sanções contra o «delicto da mentira»: daí o respeitar-se uma alegação e o castigar-se a não veracidade de uma alegação.

Em Portugal, um país feito de tradições, cheio de civismo de tempos idos, dá-se, muita vez a palavra de honra, a mentir e olha-se a intenção e o resultados da mentira, e não o feio facto em si.

A imoralidade publica, o pouco pudôr de pessoas elevadas a categorias altas, faz com que hoje desgraçadamente a «difamação» seja a ordem do dia, contra os homens publicos, os profissionais livres, como advogados, médicos e procuradores, senão contra toda a gente.

Nos jornais levantam-se campanhas contra pessoas e o publico hoje está habituado a vêr em todos os homens publicos, creaturas venais.

Passamos em Portugal, o periodo agudo de uma grave crise de caracter: — delinquimos ostensiva e impudicamente, e daí, o praticarem-se crimes contra a nossa moral todos os dias.

Na dificil profissão de advogado, não é raro, de ha anos a esta parte dizer-se, que o advogado X.« se vendeu á parte contraria»; ha um crime contra a moral: ou o facto é verdadeiro (não conhecemos, graças a Deus, nenhum caso concréto), e ha um crime grave, ou a alegação é falsa, e não menos grave é o crime, que atingiu um individuo, enlameou uma classe e pôz a nú uma chaga nacional: o difamar!

Os homens, misturam ás vezes á mentira um maximo de infamia, quando um grupo assiste ao passar de senhoras: uns, os mal educados, dirigem-lhes chufas e palavrões de arrieiro, crimes que á policia competia evitar, policiando Lisboa, como se faz nas cidades civilisadas, e outros delinquem cobardemente, gabando-se de terem possuido esta e aqueda mulher, sem tal ser verdade: veja-se que infamia, e que respeito esses individuos têm pelas filhas, mulheres ou irmãs dos seus semelhantes!

Em Portugal ha tambem o crime de se atirar para o «diz-se», todo o veneno e toda a infamia, que cada um possa inventar.

Impunemente em geral, atira um mal intencionado, com um labéu para cima de qualquer pessoa e corre o nosso pequeno mundo, a graçola-imoral; repete-se, ouve-se gulosamente, e «sem moral», a sociedade dá vida ao boato, dá-lhe pormenores, cria-o, alimenta-o e lá vai o descredito de um homem ou a imolação de uma mulher!

HERLANDER RIBEIRO

Coliseu
HOJE — A's 21 (9 da noite)
Grande Companhia de circo
As maiores novidades e atracções
A'manhã—Grandiosa matinée
Bilhetes á venda
Segunda-feira—Sensacionais estreias
Uma foca amestrada
Trabalho de grande novidade
Geschw—Montani—Palermo and Partenere
Generas

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

ITALIA

UM
importante discurso
de Mussolini
pronunciado
na cidade de Milão

ROMA, 31

Toda a Italia celebrou o terceiro aniversario da marcha sobre Roma, com numerosas cerimonias patrioticas, revistas da milicia nacional, reuniões, onde pronunciaram discursos as mais altas personalidades do fascismo.

As cerimonias tiveram um brilho excepcional em Milão, onde Mussolini, a cavalo, rodeado pelo Principe Gonzaga, comandante geral da milicia, os generais de Bono e Balbo e pelos sub-secretarios de Estado da Guerra, da Marinha e da Aviação, passou em revista aproximadamente 23.000 voluntarios, pertencentes á milicia nacional, e destamentos do Exercito, da Marinha e da Aviação.

Foi magnifico o espectaculo do desfile das tropas, saudando o Presidente, entre as aclamações freneticas e incessantes da multidão.

Em seguida, na Praça da Catedral, do alto do seu automovel, Mussolini pronunciou um vibrante discurso exaltando a milicia nacional e a vitoria do fascismo, constatando o apoio unanime que a nação lhe presta.

Mussolini foi saudado por uma delirante ovação, tendo tido grande dificuldade em libertar o carro do meio da multidão. — (H.)

A nomeação
dos novos cardeais

ROMA, 31

No proximo Consisterio, o Sumo Pontifice nomeára Cardeais: monsenhor Cerrotti, Nuncio em Paris; Monsenhor Gasparli, Nuncio no Rio de Janeiro; Monsenhor Perosi, assistente do Santo Oficio e Monsenhor Pacelli, Nuncio em Berlim.

Confirma-se que o Vaticano manterá permanentemente aberta a exposição missionaria, que tanto interesse tem despertado. — (L.)

ROMA, 31

O presidente Mussolini e o embaixador alemão assinaram o tratado de comercio e navegação italo-germanico, contendo a clausula da nação mais favorecida.—(L.)

Sorte grande
vendida na feliz
TABACARIA CONDEIXA
4285. . . . . 300:000$00
(em cautelas e vigesimos)
4286 (cautelas) . . . . . 3:475$00
6186 (vigesimos) . . . . . 2:000$00
1299 (cautelas) . . . . . 2:000$00
6559 (cautelas) . . . . . 1:000$00
Para a GRANDE LOTERIA DO NATAL, grande variedade de jogo.
1.º premio. . . . 3.600:000$00
Bilhetes a 1:000$00; meios a 500$00; quadragesimos a 25$00
Todos os pedidos devem ser feitos a João Condeixa, R. do Arco do Bandeira, 211, acompanhados da respectiva importancia e 1 Escudo para porte e registo do correio.
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Dr. Cesar de Melo
Doenças da nutrição — Ginastica medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º d.to
RETOMOU A CLINICA

MODA E ARTE
encontram V. Ex.as na lindissima selecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 246
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

COLISEU TELEF. N. 6474
HOJE - ás 9-45 - HOJE
PARIS
A INUNDAÇÃO
Uma revista mundial

O CASO DO DIA

O Chefe do Estado

não renunciará antes das eleições

O sr. presidente da Republica falou hoje no palacio de Belem com os novos ministros da Guerra e das Colonias. Este deve ser um dos ultimos actos oficiais do venerando Chefe do Estado agora, mais do que nunca, desejoso de abandonar as suas elevadas funções.

Quando ontem diziamos que ninguem tem o direito de duvidar da importancia e da gravidade das razões invocadas pelo sr. Teixeira Gomes, diziamos a verdade. Sua ex.ª está, na verdade, mal; está mesmo muito mal. Os seus antigos padecimentos agravaram-se, sensivelmente, nos ultimos dias. Além de albumina está o sr. Presidente da Republica sofrendo de um ataque de coração que o coloca quasi na impossibilidade de bem desempenhar o alto cargo para que o elegeu o Congresso da Republica.

As razões invocadas pelos politicos são ponderosas, sem duvida. Ha graves receios de que surjam complicações em torno da crise presidencial. E' bem certo que a mais grave, a mais delicada dessas complicações, parece neste momento arredada. Já informámos disso os nossos leitores. O governo está na disposição, caso venha a verificar-se o facto delicado que se vem anunciando, de assumir a plenitude do poder executivo, bastando lhe para isso cingir-se a observar a letra do estatuto constitucional.

Mas as razões dos politicos não podem sobrepôr-se aos motivos de saude invocados pelo primeiro magistrado da nação e a cuja importancia já acima fazemos a referencia devida.

* * *

Mas resigna o sr. Presidente da Republica antes ou depois das eleições? E' este o ponto que os profissionais da politica e da governação consideram capital e em torno do qual se agitam agrupamentos e individuos, empenhados uns em provocar ou acelerar a renuncia, outros desejando adiá-la por muito ou pouco tempo.

O sr. Presidente da Republica não está satisfeito com a marcha da governação publica. Muito pelo contrario. O seu desgosto deixa-o transparecer em todas as conversas, em todas as atitudes, em todos os actos.

Porque se considera magoado, e, porque não afirmá-lo, porque se considera melindrado até. Um dos partidos constitucionais da Republica inscreveu no seu programa eleitoral esta formula tão precisa como saliente: cada voto lançado a favor dos nossos candidatos é um voto de hostilidade ao Chefe do Estado.

E até agora a declaração não foi desmentida. O numero de votos que esse partido deve conseguir no acto eleitoral ninguem o pode prever. São muitos? São poucos? Serão o bastante, ao menos para criar uma situação de facto delicada e melindrosa. Essa situação não deixaria de ter reflexo no palacio presidencial.

Desejam os amigos, desejam os simpatisantes com o Chefe do Estado evita-la a todo o transe.

Mas ele é que não póde, constitucional ou parlamentarmente, tomar conhecimento de tais pormenores ou detalhes, limitando-se a encarar factos que não podem deixar de o afastar. Isto por um lado. Por outro o receio em que se encontra de que o seu nome, e fundadas razões para isso tem, possa servir de joguete ou arma para ser manejada por quem quer que seja.

Nestas condições, e ponderadas decididamente as circunstancias, prefere retirar-se.

* * *

E logo surge outro problema: — quem vai eleger o novo Presidente da Republica? O Congresso que ha pouco parece ter terminado as suas funções, ou aquele que as urnas vão indicar no proximo dia 8? Ha quem partilhe da primeira opinião; mas é muito maior o numero dos que optam pela segunda. Feitas as eleições a 8 de novembro, realisados os apuramentos a 15, o novo Congresso pode reunir-se, convocado extraordinariamente pelo governo, no dia 18 ou 20 E, tomando logo conta do pedido de renuncia presidencial, resolver e decidir sobre ele.

Os partidarios da esquerda democratica pensam que o Congresso, a ser convocado, deve ser aquele em que se organisou a scisão José Domingues dos Santos. A vingar essa doutrina, estariam fatalmente de acordo «canhotos», elementos, quasi todos, da Acção Republicana, e muitos democraticos da direita, que sabem já não voltar a S. Bento. E estes constituiriam um numero de votos bastante apreciavel para se opôr a qualquer entendimento que, por virtude da eleição, viesse a fazer-se entre o P. R. P. e o P. R. N.

Com o novo Congresso já o caso seria completamente diverso. Ali haveria uma forte maioria das direitas a fazer triunfar, através o acto da escolha do novo presidente, a chamada politica do rotativismo.

E então a esquerda democratica, como os accionistas, estaria condenada a passar um mau bocado. Isso pretendem eles, logicamente, evitar.

Depois pregunta-se na presidencia da Republica, não sabemos já mesmo se formulou a pregunta o venerando Chefe do Estado: quem manifestou já o desejo de que ele continue até ao fim no desempenho no seu mandato? Não, dizem os que pensam assim; o que querem apenas é que ele não renuncie antes das eleições. Bom ou mau, e se as nossas informações não erram, é este o criterio dominante em Belem.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva esteve hoje durante uma grande parte da tarde com o sr. Presidente da Republica. O que lhe teria ido dizer o chefe do partido democratico, que é um politico inteligentissimo e, mais do que isso, um politico habilissimo?

Duas versões ouvimos nós, ambas plausiveis, ambas dignas de todo o credito.

Primeira: O sr. Antonio Maria da Silva iria a Belem apenas para convencer o sr. Presidente da Republica da inoportunidade do pedido de renuncia nesta altura.

Segunda: O sr. Antonio Maria da Silva iria a Belem, em nome do directorio do seu partido, pôr ao sr. Presidente da Republica qual o verdadeiro significado das chamadas listas de conjunção, e a repercussão exacta que estas podem e devem ter.

Um pouco de ambas se devia ter passado na conversa que os dois homens publicos entretiveram. Mas nessa conversa, e ainda aqui confiamos na veracidade das nossas informações, o Chefe do Estado teria posto, de maneira terminante, a necessidade de abandonar o cargo que vem desempenhando, acabando, porem, por acquiescer em só apresentara depois do acto eleitoral, mas, possivelmente, logo em seguida a este, o seu pedido de renuncia.

E depois do sr. Antonio Maria da Silva o sr. dr. Domingos Pereira. Pondo de banda conselhos e prescrições de medicos, e apenas no proposito de esclarecer a situação, o ilustre presidente do ministerio deve avistar-se amanhã á tarde com o sr. Presidente da Republica. Dessa conferencia deve sair a ultima palavra e com ela a resolução do assunto que tanto vem preocupando a opinião publica.

* * *

Resumindo: todas as informações são concordes em que a renuncia presidencial é um facto a verificar-se muito brevemente, mas nunca antes do acto eleitoral.

O que não quere dizer que...

ANTONIO MARIA DA SILVA

fala ao "Diario de Lisboa,,

á sahida de Belem

O sr. Antonio Maria da Silva chegou a Belem ás 15 e 5. Saíu pela sala das Bicas eram 16 e 35. A entrevista do antigo Chefe do Estado durou, pois, hora e meia.

—Sou velho amigo do sr. Teixeira Gomes. Fui informar-me da sua saude. Infelizmente, em confirmação do que eu já sabia, Sua Excelencia está bastante doente. Não tem tido cuidado em obedecer ás prescrições medicas; o coração funciona-lhe mal, e o seu estado moral não é, naturalmente, por motivos dos seus achaques, muito satisfatorio.

—Não teve outro objectivo a visita de V. Ex.ª?

Hesitação...

—Não.

—Mas para uma simples visita de cortezia hora e meia póde parecer muito para o publico.

—E' natural. Conversámos, como amigos, um pouco sobre a situação.

—Diz-se que V. Ex.ª veiu hoje a Belem de certa maneira expôr ao Chefe do Estado o seu pedido pessoal e do seu partido para o sr. Presidente da Republica não renunciar...

—Não é assim...

—Ou que veiu informar S. Ex.ª do espirito patriotico e republicano a que obedeceu a organisação das listas de conjunção republicana.

—Não é verdade. Nem o meu partido me incumbiu de tal, nem directa ou indirectamente S. Ex.ª se deseja imiscuir em trabalhos eleitorais.

—Sobre a renuncia do sr. Presidente da Republica...

—Sua Excelencia está muito doente e precisa de longo repouso. Por isto, e só por isto — tudo o mais são fantasias — o seu desejo de renunciar ao seu alto cargo.

—Mas neste momento...

—E' minha opinião que, só por motivo de saude — porque outro não póde haver — Sua Excelencia, não ve abandonar o seu pôsto. Prestará, continuando a exercer o seu mandato, um alto serviço ao país.

—E em que disposição V. Ex.ª encontrou o Chefe do Estado?

—Não posso responder. Pouco falámos a este respeito, e apenas como amigos. Isto que fique assente. Mas, estou convencido de que o sr. Teixeira Gomes não renunciará, e se o fizer, porque a sua saude a isso o obrigue, só será depois das eleições.

E depois de uma pausa:

—Penso que o sr. Presidente da Republica se deve tratar, lá fóra, mesmo, um, dois, três meses, mas sem renunciar ás suas altas funções. Se depois de um largo periodo infelizmente se constatar que a sua saude continua precaria, então, sim, perante uma situação que todos lamentariamos, não teriamos remedio senão aceitar a renuncia de Sua Excelencia.

—Mas admitamos que o sr. Presidente da Republica se sente incapaz de reagir contra a doença e...

—Nesse caso proceder-se-ia conforme a constituição claramente preceitua.

—E é...

—O governo continuaria, e o Congresso elegeria o novo Chefe do Estado.

—Qual Congresso? O novo? O que vai ser eleito?

—Ah! Sem duvida, o que vai ser eleito.

Ha nova pausa. Um conflito de palavras com um policia por causa de uma carroça — ha sempre uma carroça na estrada politica de um homem —, e depois:

—O sr. Presidente da Republica é um grande patriota, e á roda da sua atitude, toda de sacrificio, tem-se levantado fantasias.

E pouco depois:

—Amúos de homens publicos uns com os outros, comprendem-se. Mas de partidos, não. Um partido nunca se deve colocar numa situação de irreductibilidade.

—Como encara o Chefe do Estado a ligação de democraticos do Directorio com os nacionalistas?

—Não faço estas perguntas. Nem eu faço a Sua Excelencia estas perguntas, nem Sua Excelencia me responderia. Os partidos agem como entendem em obediencia aos seus programas e destinos, e o Sr. Presidente da Republica é um nobre cidadão, que não excede nunca as suas funções.

Outra pausa. Passamos já na calçada do Combro:

—A conjunção do partido democratico com os nacionalistas, em certos circulos, obedece á defesa da Republica. Isto é que importa, embora desagrade aos adversarios do regimen.

O carro pára á entrada da rua Luz Soriano.

—Penso que Sua Excelencia, se resolvesse fazer uma cura de repouso, a cura indicada pelo conselho medico, e estivesse dois ou três meses em tratamento — tomando conhecimento da vitoria eleitoral da Republica, dum melhor caminhar das coisas publicas — no qual confio — havia de sentir tanta satisfação, que, ao mesmo tempo que melhorasse o seu estado fisico, o seu estado moral tambem se havia de refazer.

«O meu prazer e o do meu partido será, em todos os casos, que o sr. Teixeira Gomes exerça o seu cargo até ao final do seu mandato, e continue a dar á Nação a assistencia do seu republicanismo e do seu indefectivel patriotismo.

O CIRCUITO HIPICO

O capitão Frazão chega ao Porto em primeiro lugar

PORTO, 31.—Chegaram hoje os seguintes cavaleiros:

A's 14.7, Xavier Frazão; ás 14.15, Germano Domingos; ás 14.50, Barbosa Godinho e Silva Dias; ás 14.53, José Tanganho.

Este ultimo perdeu 1 hora e 1 quarto, durante o trajecto, a ferrar a montada.—(Especial).